

O CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFRJ E SEUS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: A AÇÃO E REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck¹
razuckrenata@gmail.com

RESUMO

A Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) obteve a aprovação para o curso de Letras-Libras nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, ambos ofertados no período noturno, em 2013. Turmas PARFOR destinadas à oferta do curso de Licenciatura em Letras-Libras para professores da Educação Básica também foram criadas. A primeira turma ingressou na Universidade no primeiro semestre de 2014. A implantação do Curso de Licenciatura em Letras-Libras tem como objetivo formar professores de Libras, como primeira (L1) e segunda língua (L2). O estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFRJ ocorre ao longo da disciplina de Prática de Ensino em Estágio Supervisionado em Libras e Literatura Surda, a qual contempla 400h. Esse quantitativo de horas é totalizado ao longo de três semestres (do 6^o ao 8^o período). Para que o licenciando tenha uma visão ampla de diversas possibilidades de trabalho, os estágios são divididos em espaço não formal de ensino e espaço formal. O estágio em espaços de ensino não formal ocorre principalmente em Centros Culturais, Museus, Parques e outros locais acessíveis ao público. Dada a relevância do estágio supervisionado obrigatório, neste trabalho relatamos a experiência vivenciada no segundo semestre de 2016 pela primeira turma do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFRJ, a qual realizou atividade de estágio no Museu Nacional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Letras-Libras; Formação de Professores de Libras.

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apoiou, desde a década de 70, pesquisas voltadas à Linguagem e à Surdez. Em 1989 foi fundado o Grupo de Trabalho Linguagem e Surdez da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), despertando diversas instituições brasileiras para a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação, cognição e inclusão do Surdo na sociedade. Reflexos das pesquisas desenvolvidas provocaram uma repercussão nacional da importância científica desta área de estudo.

Com o intuito de debater e construir conhecimentos na área de Linguagem e Surdez, inúmeros eventos foram realizados no âmbito da UFRJ. Dentre os quais destacam-se: (a) o

¹ Professora Adjunta do Departamento de Didática da Faculdade de Educação - FE, na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Atua no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), na Universidade de Brasília - UnB. É Doutora em Educação pela Universidade de Brasília, Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade de Brasília, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UNEB, Licenciada em Química pela Universidade de Brasília e Tecnóloga em Biotecnologia / Química (ETFQ-RJ).

primeiro congresso sobre bilinguismo para surdos (década de 90) e (b) os primeiros cursos de metodologia de ensino e de tradução e interpretação de Libras, ministrados como atividades pré-congresso, com duração de 01 (um) mês, em 1993, na Faculdade de Letras da UFRJ. Em 1996, o Departamento de Linguística e Filologia realizou o primeiro Concurso Público destinado a professores surdos, para ministrar as disciplinas Estrutura e Funcionamento da Língua Brasileira de Sinais I, II, III e IV (LEF-600, LEF-601, LEF-602 e LEF-604, respectivamente). Nesse concurso público a Faculdade de Letras foi agraciada com a aprovação da primeira professora surda nomeada em uma Universidade Federal em nosso país (Professora Myrna Salerno Monteiro).

Desde então ampliou-se a discussão no âmbito da Linguística e da Educação sobre a inclusão da disciplina Libras no sistema educacional brasileiro. Paralelamente a tal empenho acadêmico, a Comunidade Surda tornou-se mais mobilizada com diversos movimentos reivindicatórios pelo reconhecimento da Libras em prol da garantia de seus direitos linguísticos.

Como desdobramento das lutas pelos direitos dos surdos e usuários de Libras, em 24 de abril de 2002, o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, promulgou a Lei 10.436, oficializando a Libras. Em 22 de dezembro de 2005, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assinou o Decreto 5.626, regulamentando a Lei 10.436 (que dispõe sobre a Libras), e o Artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que afirma que o Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes.

O primeiro curso de Licenciatura em Letras-Libras foi então criado em 2006 pela Universidade Federal de Santa Catarina. Outros cursos foram incentivados pelo programa governamental “Viver sem Limite”, o qual previa a criação de 26 cursos (BRASIL, 2017).

Em decorrência da necessidade crescente de profissionais capacitados para atuar com a Libras, o Conselho Universitário aprovou então, em 24/10/2013, a proposta da Faculdade de Letras para a criação do curso de Letras - Libras nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, ambos ofertados no período noturno. Turmas PARFOR destinadas a oferta do curso de Licenciatura em Letras – Libras para professores da Educação Básica também foram criadas.

Mais do que constituir objeto de exigência e de regulamentação legal, a implantação do Curso de Licenciatura em Letras-Libras tem como objetivo formar professores de Libras, como primeira e segunda língua. O curso almeja a formação de um cidadão crítico, comprometido com as transformações sociais e com seu desenvolvimento intelectual, que tome ciência dos problemas da educação de surdos e que possa estabelecer mecanismos para o acesso da Comunidade Surda ao ensino superior.

O Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Faculdade de Letras da UFRJ possui o

objetivo específico de formar professores com sólidos conhecimentos de Libras, com formação pedagógica e conhecimentos de metodologias de ensino de Libras como primeira e segunda língua, com vasto conhecimento de teorias linguísticas e literárias. Para tal, o curso de Licenciatura em Letras-Libras foi estruturado com o mínimo de 2865 horas, distribuídas em 8 semestres.

O currículo do curso atende aos princípios básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e prevê a realização de 400 horas de estágio supervisionado (disciplina intitulada Prática de Ensino de Libras). Nesse artigo pretendemos abordar como a disciplina Prática de Ensino de Libras é trabalhada e relatar a experiência vivenciada pela primeira turma do curso de Licenciatura em Letras Libras, em seu primeiro semestre de estágio.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: METAS E DESAFIOS

O estágio é uma das disciplinas mais importantes do processo formativo de um discente. Nele, o aluno pode vivenciar a atividade profissional de forma orientada, trocar saberes e adquirir experiências que marcam o início da sua vida profissional.

A carência da oferta do curso em Letras-Libras, assim como a recente criação dos cursos, torna o estágio na referida área algo novo. Deste modo, conseguir realizar o estágio curricular obrigatório em uma instituição que tenha professores de Libras, formados em Letras-Libras, que possam ser orientadores do estágio é algo extremamente difícil, mesmo em uma grande metrópole como a cidade do Rio de Janeiro. Além disso, o desconhecimento dos alunos da instituição sobre a obrigatoriedade do estágio e as dúvidas dos professores sobre quais são as atribuições do estagiário e nível de atuação, costumam restringir a participação e interação do estagiário.

A não obrigatoriedade da Libras no ensino básico também delimita a atuação do estagiário nas escolas. A Libras, a princípio mais restrita à comunidade surda, tem sido alvo de interesse de boa parte da população. Entretanto, a oferta dos cursos de capacitação e conhecimento, mesmo que em nível básico, da Libras, ainda é insuficiente para atender à demanda da população surda. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), cerca de 23,9% da população brasileira (45.623.910) possui alguma deficiência, sendo que a prevalência de alguma perda auditiva significa 21,3% deste total (9.722.163). Dentre os indivíduos com alguma perda, aproximadamente 7,94% da população reside no Rio de Janeiro

(771.995 pessoas). Deste modo, se torna imperativo o incentivo à difusão e uso da Libras, conforme disposto nos artigos legais (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Um dos objetivos do Estágio Curricular é possibilitar a inserção orientada do graduando no meio profissional. Isso significa que conjuntamente ao arcabouço teórico, o estágio também é responsável pela formação de conhecimentos e possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (FREIRE, 2001). Carvalho (1985) explica que a aprendizagem se constrói à medida que as experiências vivenciadas nos estágios sejam discutidas em um momento destinado a essa finalidade. Deste modo se faz necessário que as observações realizadas sejam consideradas em um momento destinado para uma análise crítica e dialógica, na tentativa de interagir a realidade profissional com os elementos estudados no curso.

O intuito é que os estagiários desenvolvam um olhar crítico sobre a realidade que vivenciam no cotidiano escolar - o exercício da práxis a partir da realidade do trabalho educativo - de modo que essa prática se torne constante por ocasião do seu exercício profissional (LIMA, 1995). O desenvolvimento desse olhar crítico não envolve apenas os aspectos comportamentais dos profissionais que atuam em sala de aula. Deve-se estabelecer uma tentativa de um olhar mais amplo sobre a realidade escolar, objetivando compreendê-la não só a partir de uma determinada teoria, mas a partir de relações possíveis de serem estabelecidas entre a teoria e a prática, tendo em vista a sua futura atuação profissional (DONATONI, 1991).

No campo da atuação docente, a resolução do CNE nº 2/2002 (trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica), apresenta princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização curricular de toda e qualquer instituição que forma professores para a educação básica, em nível superior, dos cursos de licenciatura. Com relação a formação docente, a CNE nº 2/2002 orienta:

- I – o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II – o acolhimento e o trato da diversidade;
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV – o aprimoramento em práticas investigativas;
- V – a elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI – o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe (grifo nosso).

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que o objetivo do estágio é de fornecer ao aluno uma aproximação à realidade profissional.

o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA e LIMA, 2006, p.7)

Ao se pensar o estágio enquanto espaço de pesquisa, busca-se potencializar o ensino, almejando formas de superar a reprodução cultural enraizada. Na formação inicial dos professores precisamos vislumbrar a formação de um docente reflexivo, sendo a pesquisa um dos principais condicionantes para tal (MACIEL, 2004).

Ao focar no curso e na especificidade da Libras, o estágio focado na pesquisa propicia novos olhares para a formação dos futuros professores. Essa formação engloba tanto o ensino da Libras como primeira língua (L1) quanto como segunda língua (L2). Para tal é necessário observar, registrar, analisar e socializar pesquisas.

O estágio com foco na pesquisa também possibilita aos futuros professores de Libras:

desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando os projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações “de ensino”. (PIMENTA, 2004, p.6).

A ação docente envolve questões que vão muito além do ato de ensinar. É esperado que o docente participe de formação continuada e atue: na mediação pedagógica, no gerenciamento de conflitos entre alunos, em atividades político-pedagógicas (conselho de classe participativo, eleição para diretor, reunião de pais e professores, sindicato, coordenações de curso, etc.); na comunidade, na elaboração de projetos de pesquisa de ensino e extensão, etc.

A proposta do estágio curricular também é a de entender onde os futuros professores do Curso de Licenciatura em Letras-Libras irão atuar, levando em consideração os saberes que historicamente foram construídos pela comunidade surdas no Brasil. Portanto, a formação de professores, nesse caso, não se limita a discutir as formas de construção do conhecimento, as metodologias do ensino de línguas, mas de questionar os modos não convencionais de ensino que compõe o espaço escolar, dentre elas, a cultura surda.

O ensino de Libras como L1 e L2, por não fazerem, até a presente data, parte dos currículos oficiais, não deve ter um planejamento delimitado e engessado.

O ensino de línguas tem a ver ‘com a pluralidade de práticas de sentidos; são multidimensionais, complexos, plurais, incontroláveis [...] que recusam as diferentes

formas de prescrição/modelização do trabalho docente'. (BARROS, 2005, p 82 in RANGEL *et al.*, 2010).

Quando os discentes vêm o estágio como um local de pesquisa, rompem com os planejamentos burocráticos, buscam metodologias que privilegiam a diferença, o plural, o complexo, favorecendo formas singulares de ensinar. As dificuldades aparentes de sala de aula caminham para uma solução quando buscam-se outras saídas para questões que aparentemente são insolúveis. Ao enfrentar o inesperado em sala de aula, o futuro professor é forçado a pensar e a problematizar sobre a questão na qual está envolvido. Esta situação leva no mínimo a duas alternativas: a) não se envolver e buscar estratégias de relativizar a problemática ou b) assumir a situação problema enquanto espaço possível de construção de conhecimento. Assim, o professor tem a possibilidade de produzir conhecimento e transformar a realidade de sala de aula.

Ensinar a Língua de Sinais considerando suas especificidades enquanto Língua Gestual pode contribuir significativamente não só para a transformação dos métodos de ensino de Libras, mas também para uma (re) organização do trabalho pedagógico, colaborando para uma definição da forma de se ensinar e aprender a Língua de Sinais Brasileira. (GODOI, 2011, p. 735).

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes ou mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Assim, à luz dos saberes disciplinares, é possível vislumbrar possibilidades para um melhor desenvolvimento do trabalho docente.

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das

habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio (PIMENTA e LIMA, 2006).

3. O ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS

O estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFRJ ocorre ao longo da disciplina de Prática de Ensino em Estágio Supervisionado em Libras e Literatura Surda, a qual contempla 400h. Esse quantitativo de horas é totalizado ao longo de três semestres (100h/6^o período + 150h/7^o período + 150h/8^o período). Assim como todos os demais cursos de Licenciatura da UFRJ, os estágios são orientados pela Faculdade de Educação (FE).

Para que o licenciando tenha uma visão ampla de diversas possibilidades de trabalho, os estágios são divididos em espaço não formal de ensino (100h – primeiro semestre de estágio/6^o período) e espaço formal (300h – segundo e terceiro semestres de estágio/ 7^o e 8^o períodos). O estágio em espaços de ensino não formal ocorre principalmente em Centros Culturais, Museus, Parques e outros locais acessíveis ao público. Nesses espaços, o objetivo do estágio é promover um curso de Introdução à Libras, ministrado pelos licenciandos, aos funcionários do local, viabilizando a vivência do ensino de Libras como L2 (para os nossos discentes) e um contato inicial com a Libras (para os participantes do curso). O estágio em local de ensino formal ocorre prioritariamente em espaços educacionais conveniados à UFRJ. Como exemplos dessa última modalidade, podem ser citados as escolas da Prefeitura do Rio de Janeiro, as escolas do Estado do Rio de Janeiro, os Institutos Federais, a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e o próprio Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

A disciplina Prática de Ensino em Estágio Supervisionado em Libras e Literatura Surda (Estágio Supervisionado) envolve basicamente três áreas de ensino - Ensino de Literatura Surda (LS), Ensino de Língua de Sinais Brasileira como primeira língua (L1), Ensino de Língua de Sinais Brasileira como segunda língua (L2). Nesta disciplina são trabalhadas situações que auxiliem na construção de conhecimento por meio da reflexão, análise e problematização da prática pedagógica e iniciação à docência. Vivenciam-se experiências a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica e, principalmente, possibilita-se a reflexão que perpassa os estudos teóricos e as vivências compartilhadas no ensino de LS, L1 e L2.

Dada a relevância do estágio supervisionado obrigatório, neste trabalho relataremos a experiência vivenciada no segundo semestre de 2016 pela primeira turma do curso de

Licenciatura em Letras-Libras da UFRJ, em seu primeiro semestre de estágio (espaço não formal).

4. O PERCURSO DE ESTÁGIO DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UFRJ

O grupo da UFRJ foi constituído pela pesquisadora (professora regente da disciplina de Prática de Ensino de Libras), 3 estagiários ouvintes e 6 estagiários surdos (todos alunos do sexto semestre do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFRJ).

Após a apresentação aos alunos da proposta de estágio em um espaço de educação não formal e contato com a seção de ensino do Museu Nacional, uma visita guiada foi agendada. Essa visita visava favorecer o reconhecimento do espaço físico do museu e de seu acervo para que o grupo de alunos pudesse efetuar pesquisas em busca dos diversos sinais necessários para o espaço museológico em questão. A visita foi acompanhada por intérprete para favorecer o diálogo entre os alunos e os profissionais da seção de ensino que nos apresentaram os diferentes espaços do museu. Paralelamente ao trabalho de pesquisa de sinais específicos os alunos passaram a planejar e elaborar o curso de Introdução a Libras destinado à equipe do Museu Nacional.

As aulas de Introdução a Libras ocorreram em seis encontros semanais, com duração aproximada de 4 horas por encontro e abordou: o que é Libras; Fundamentos da Cultura Surda; Alfabeto Manual; Números cardinais e ordinais; Saudações; Características / adjetivos; Calendário; Família; Cores; Animais; Verbos; Diálogos e Vocabulário específico do local. Os nove estagiários realizaram um profundo trabalho de pesquisa para dominar os sinais referentes às particularidades das obras expostas (divididas basicamente em: antropologia biológica, arqueologia, etnologia, geologia, paleontologia, zoologia e Império brasileiro).

Após o planejamento e elaboração, os alunos da Licenciatura em Letras/Libras aplicaram o curso a um grupo de funcionários do Museu que espontaneamente desejaram participar da atividade. Tal grupo foi constituído por cinco integrantes da seção de ensino do Museu, seis mediadores, um funcionário da bilheteria e um segurança.

O curso ocorreu principalmente no auditório do Museu, embora toda a parte de vocabulário específico tenha sido trabalhada em loco, juntamente ao acervo em questão, com o objetivo de facilitar o processo de aprendizado dos sinais devido à observação e contato com a obra.

Do total de nove estagiários, seis nunca haviam visitado o Museu Nacional, localizado

na Quinta da Boa Vista, no município do Rio de Janeiro. Esse fato chama a atenção, pois apesar da maioria afirmar não conhecer previamente o Museu, todos disseram conhecer bem a Quinta da Boa Vista, um parque que possui diversas atrações, dentre elas o Museu, o Zoológico e atividades recreativas ao ar livre. Possivelmente o fato de não conhecerem previamente o Museu pode estar ligado ao sentimento de não terem acesso às informações ali disponíveis devido à barreira da comunicação (já que os surdos do grupo se comunicam prioritariamente em Libras).

Após a visitação, os estagiários demonstraram grande admiração pelo Museu Nacional e sua equipe, o que muito os estimulou para a elaboração de aulas de Libras adequada ao grupo local. Quanto ao vocabulário específico, os estagiários realizaram um profundo trabalho de pesquisa para dominar os sinais referentes às particularidades das obras expostas (divididas basicamente em: antropologia biológica, arqueologia, etnologia, geologia, paleontologia, zoologia e Império brasileiro). Por iniciativa do grupo houve o interesse em organizar um pequeno glossário com os sinais pesquisados.

Tanto o grupo de estagiários como a equipe de funcionários do Museu estiveram presentes em praticamente todos os momentos do curso, demonstrando grande interesse na atividade em questão. Ao fim do curso, novas ideias de trabalhos em parceria surgiram, como a abertura de vagas de iniciação científica para os licenciandos de Letras-Libras, assistência quanto à acessibilidade do local e convite para participação em atividades diversas.

Logo após a realização do curso de Introdução a Libras, a equipe Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional convidou a pesquisadora e os estagiários para proferir uma oficina de Libras aos participantes do curso de Formação de Mediadores do Museu Nacional no ano seguinte. Tal curso é gratuito e participam do mesmo estudantes de graduação, guias de turismo e professores dos diferentes segmentos das redes pública e privada. O curso em questão visa à formação de mediadores almejando aprimorar a sua atuação em museus de ciência, especialmente no Museu Nacional. O curso de Formação de Mediadores é ofertado anualmente e já participamos (a pesquisadora e parte dos estagiários) do mesmo em 2017 e 2018, o que representa uma ótima oportunidade de disseminação da Libras e acessibilidade ao surdos nos mais diversos espaços.

Dentre os funcionários participantes do curso, muitos se interessaram por continuar tendo acesso ao aprendizado de Libras.

Quanto aos estagiários, ao concluir esta etapa de formação, passaram a perceber o estágio como algo importante e significativo. Muitos se disponibilizaram a auxiliar a equipe do Museu quando necessário e se voluntariaram para participar de outros cursos no local.

6. CONCLUSÕES

Durante a realização das aulas de Libras, que ocorreu no segundo semestre de 2016, contou-se com a participação de diversos funcionários do Museu Nacional (funcionários do setor de ensino, mediadores, servidores da bilheteria e seguranças). Considera-se extremamente favorável a diversidade de participantes nas aulas, pois além de se almejar que a experiência contribua para a formação de nossos estagiários e para um domínio mínimo de Libras por parte dos funcionários do Museu, entende-se que essa atividade contribui para uma maior acessibilidade da pessoa surda aos espaços culturais. Entende-se que o fato dos funcionários locais dominarem um vocabulário mínimo em Libras os beneficia como popularizadores e favorece o acesso ao surdo.

Além de propiciar aos estagiários a experiência de criar e aplicar aulas de Introdução a Libras e de favorecer o ganho de conhecimentos de Libras para todos os participantes, as aulas oferecidas contribuíram para o processo de formação de popularizadores e resultou na participação efetiva nos cursos de Formação de Mediadores, o que muito colabora para a acessibilidade dos surdos nos espaços culturais.

Com certeza os discentes que participaram dessa atividade passaram a perceber o espaço do Museu Nacional como também pertencentes a eles e a seus pares, o que foi extremamente perceptível devido ao aumento da frequência do público surdo ao Museu Nacional. Nosso grupo de estagiários concluiu a oferta do curso de Introdução a Libras no Museu Nacional com a perceptível sensação de sucesso na ação pedagógica proposta. Mesmo após a conclusão do curso e avaliação do mesmo pelos estagiários, a temática do oferecimento do curso sempre vinha a tona nas aulas posteriores (inclusive nos semestres seguintes). Apesar de inicialmente os estagiários terem demonstrado receio devido a necessidade de atuação extraclasse na disciplina de estágio, todos concluíram o semestre abordando o quanto o estágio havia sido importante para o seu processo formativo. Muitos ainda não haviam percebido a possibilidade de atuação em espaços de educação não formal, o que foi possível durante a atuação no Museu Nacional.

Infelizmente em 02 de setembro de 2018 ocorreu um incêndio de grandes proporções no Museu Nacional que comprometeu a estrutura do prédio e destruiu grande parte de seu acervo. Essa é uma perda inestimável à nossa história. O Museu Nacional é a mais antiga instituição científica do Brasil. O palácio foi a residência oficial da família real portuguesa de 1808 a 1821, também foi a residência da família imperial brasileira de 1822 a 1889 e, como se

não bastasse, foi a sede da primeira Assembleia Constituinte da República Federativa do Brasil (1889 a 1891). Ainda durante a noite do incêndio foi surpreendente o número de ex alunos (atualmente todos já concluíram o curso) que entraram em contato por whatsapp para compartilhar o sentimento de perda. Muitos utilizaram a expressão: “o nosso museu”. Tal expressão demonstra o quão significativa a experiência do estágio no Museu Nacional foi para o grupo. Com tristeza, devido a grande perda, concluímos que atividades de estágio da Licenciatura em Letras/Libras em espaços não formais de ensino, além de ser importantíssimas para a formação de futuros professores, colaboram para o desenvolvimento de uma sociedade mais acessível a todos.

Vale destacar que após essa experiência de realização do estágio no Museu Nacional no segundo semestre de 2016, outros espaços de ensino não formal já foram contemplados, como o AquaRio e o Zoológico do Rio de Janeiro. Novos espaços são anualmente contatados para a realização desse trabalho.

THE UFRJ LETTERS (LIBRAS) COURSE AND ITS SUPERVISED STAGES: ACTION AND REFLECTION IN TEACHER TRAINING

ABSTRACT

The Faculty of Letters of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) obtained the approval for the course of Letters-Libras in the modalities Bachelor and Licenciature, both offered at night, in 2013. PARFOR groups destined to the offer of the licenciature course in Letters-Libras for teachers of Basic Education were also created. The first group entered the University in the first half of 2014. The implementation of the Degree Course in Libras-Libras aims to train Libras teachers, as first (L1) and second language (L2). The supervised curricular internship of the undergraduate degree course in UFRJ-Libras occurs throughout the course of Teaching Practice in Supervised Stage in Libras and Deaf Literature, which contemplates 400 hours. This number of hours is totaled over three semesters (from 60 to 80 period). In order for the licenser to have a broad view of various job possibilities, the stages are divided into non-formal teaching space and formal space. The placement in non-formal educational spaces occurs mainly in Cultural Centers, Museums, Parks and other places accessible to the public. Given the relevance of the compulsory supervised internship, in this work we report the experience of the first semester of the undergraduate degree in Letters-Libras of UFRJ, which was internship in the National Museum.

Keywords: Supervised Internship. Letters-Libras. Teacher Training of Libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial** (da) República, Brasília, DF, 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 07 Ago 2017.

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei no

10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial** [da] República, Brasília, DF, 22 de Dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 07 Ago 2017.

BRASIL. **DEFICIÊNCIA, Viver sem Limite** – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD. **VIVER SEM LIMITE** – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência: SDH-PR/SNPD, 2013. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_0.pdf. Acesso em 07 Ago 2017.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Observatório do Viver sem Limite**. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-com-deficiencia/observatorio/aceso-a-educacao/educacao-bilingue>. Acesso em 07 Ago 2017.

CARVAHO, A. M. P. **Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

DONATONI, A. R. A Formação Geral e os Estágios nas Habilitações Específicas de 2º grau para o Magistério – Araçatuba. (**Dissertação de Mestrado**), São Paulo: PUC/SP, 1991.

FREIRE, A. M. Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos. **Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**, Universidade de Lisboa. Portugal, 2001. <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acesso em 17 ago 2017.

GODOI, E. Ensino de Libras: balanços, reflexões e desafios de uma educação para a diversidade. In: Centro de Estudos Educação e Sociedade – **CEDES -Anais**, Campinas, 28 fev., 01 e 02 mar, 2011, p.731 – 749.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o ensino de 2º Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

INES. **Relatório de Gestão: Exercício de 2000**. Ministério da Educação: Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/doc/spo/relatgestao/INES1520052000.pdf>. Acesso em: 07 Ago 2017.

LIMA, M. S. L. O Estágio Supervisionado como elemento mediador entre a formação inicial do professor e a educação continuada. (**Dissertação de Mestrado**), Fortaleza: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 1995.

MACIEL, A. S. N.; BOMURA, L. S. **Formação de professores: presente, passado e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. São Paulo, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** *Revista Poiesis*, vol. 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2006.

RANGEL, G.; LIMA, S.; SILVA, V. **Estágio Supervisionado.** Universidade Federal de Santa Catarina: Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. (UFSC) Florianópolis, 2010.

Recebido em 01 de abril de 2019. Aprovado em 17 de junho de 2019.